

Implantação de um ambulatório fisioterapêutico na saúde da mulher no CASMUC: relato de experiência extensionista

Daiana Corrêa Sodré¹, Cibele Nazaré Câmara Rodrigues²

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil (dayanasodree@gmail.com) Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

Resumo: O projeto de extensão implantou um ambulatório de fisioterapia voltado à saúde da mulher no CASMUC. Foram atendidas 51 mulheres com disfunções uroginecológicas e mastológicas. As participantes passaram por avaliação e realizaram 12 sessões de fisioterapia. Os resultados mostraram melhora clínica dos sintomas e contribuíram para traçar o perfil sociodemográfico das usuárias. A ação destacou a importância da fisioterapia na atenção integral à saúde feminina.

Palavras-chave: Fisioterapia; Assoalho Pélvico; Prevenção; Atenção básica; Mulheres.

INTRODUÇÃO

As disfunções uroginecológicas, como a incontinência urinária (IU), e mastológicas, como a mastalgia, impactam negativamente a saúde física, emocional e social das mulheres. A IU afeta cerca de 24% da população feminina e tende a se agravar com o avanço da idade, prejudicando a autonomia e a autoestima (Baracho, 2018). A mastalgia, por sua vez, é um dos sintomas mamários mais comuns, sendo relatada por aproximadamente 70% das mulheres ao longo da vida (Arslan et al., 2016). Além dos desconfortos físicos, essas condições podem gerar isolamento social e prejuízos econômicos (Knorst et al., 2012). A fisioterapia aplicada à saúde da mulher surge como alternativa eficaz para o tratamento dessas disfunções, utilizando recursos como a cinesioterapia, eletroestimulação, liberação miofascial e orientação em saúde (Filho et al., 2013). Diante disso, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de implantação de um ambulatório fisioterapêutico voltado à saúde da mulher no CASMUC – Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, com foco na reabilitação de disfunções uroginecológicas e mastológicas.

MATERIAL E MÉTODOS

O atendimento foi realizado uma vez por semana, com agendamento prévio, respeitando medidas sanitárias. Foram avaliadas 51 mulheres com disfunções uroginecológicas ou mastológicas. As pacientes realizaram 12 sessões de fisioterapia, com exercícios para o assoalho pélvico, eletroestimulação, orientações domiciliares, alongamentos e cinesioterapia.

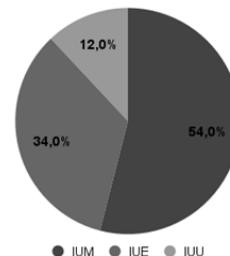
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se predomínio de mulheres com incontinência urinária mista, baixa escolaridade e renda familiar. Houve melhora clínica dos sintomas e boa adesão ao tratamento. As pacientes relataram alívio da dor mamária, maior controle urinário e melhora da percepção corporal. A ação demonstrou a relevância da fisioterapia como cuidado efetivo na saúde da mulher.

Tabela 1. Sintomas Urinários (n= 51)

Sintomas	N	%
Noctúria	13	26,5
Gotejamento pós Miccional	22	43,1
Ardor	10	19,6
Urgência	27	52,9
Urgência Incontinência	28	54,9
Desejo pós Micção	30	58,8
Perdas aos Esforços	40	78,4

Gráfico 1. Tipos de Incontinência Urinaria (n= 51)



Nota: IUM = Incontinência Urinária Mista;
IUE = Incontinência Urinária de Esforço;
IUU = Incontinência Urinária de Urgência.

CONCLUSÃO

O projeto possibilitou cuidado fisioterapêutico efetivo e humanizado, promovendo bem-estar às participantes. Além disso, contribuiu para formação

profissional e subsidiou a construção de estratégias públicas voltadas à saúde feminina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Pará, à coordenação do projeto e às mulheres participantes. Escreva os agradecimentos aqui.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, M. et al. Análise retrospectiva de mulheres com apenas mastalgia. *The Journal of Breast Health*, v. 12, n. 4, p. 151-154, 2016.

BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FILHO, A. et al. Análise dos recursos para reabilitação da musculatura do assoalho pélvico com prolapsos e incontinência urinária. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 20, n. 1, mar. 2013.

KNORST, M. et al. Intervenção fisioterapêutica em mulheres com incontinência urinária associada ao prolapsos de órgão pélvico. *Rev. Bras. Fisioter.*, v. 16, n. 2, p. 128–134, 2012.

PLU-BUREAU, G. et al. Mastalgia cíclica e risco de câncer de mama: resultados de um estudo de coorte francês. *Cancer Epidemiology and Prevention Biomarkers*, França, v. 15, n. 6, p. 1229–1231, 2006.